



DA LEITURA DE MINICONTOS DE MARINA COLASANTI PARA OS QUADRINHOS: UMA ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Autora: Maria Gomes da Costa Silva¹; Orientador: Doutor José Jacinto dos Santos Filhos²

Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte, mary.mar.costa@hotmail.com¹; Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte, jaicintosantos@gmail.com².

INTRODUÇÃO

É comum, no contexto escolar, colocações a respeito do não domínio dos estudantes em relação às competências básicas de leitura. Os avanços tecnológicos contribuíram para a disseminação e democratização dos bens culturais, inclusive o livro, porém isso ainda não surtiu efeitos significativos no desenvolvimento do gosto pela leitura. Grande parte dos estudantes não têm o hábito de leitura, assim, isso se reflete na produção escrita, aspecto comprovado pelo resultado de provas externas com o SAEB e do ENEM 2017, onde 6,5 das redações corrigidas receberam nota zero.

Os níveis de leitura no Brasil são baixos e sua prática está intrinsecamente relacionada a fatores como gosto e influência da família ou dos professores, de acordo com dados da última Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2015). Portanto, tentativas de desenvolver o gosto pela leitura desde cedo pode contribuir para formar leitores, já que, muitas vezes, a família dos estudantes não tem hábitos de leitura; assim, cabe à escola, através de nós, professores, esta tarefa.

Por outro lado, os avanços tecnológicos contribuíram para a configuração de um novo panorama de leitura, pelo qual a concisão e as diferentes linguagens se tornaram cruciais. Isso tem distanciando o aluno da leitura: paradigma que inquieta educadores preocupados em garantir aos estudantes o domínio da palavra. Assim, é urgente formar cidadãos capazes de interagir, uma vez que, segundo Freire (1989, p. 47), o homem não deve “estar no mundo, mas com o mundo”, com a possibilidade de humanização por meio da literatura, conforme Candido (1989), resultantes dos efeitos provocados pela recepção do texto no leitor, teorizados por Jauss (1994) e Iser (1996).

É imprescindível ações que contribuam para o desenvolvimento do Letramento Literário, como pensa Cosson (2014). Por exemplo, por meio de minicontos, gênero textual contemporâneo conciso, cuja leitura, numa concepção interativa e subjetiva,³ conforme





VII ENLIJE

Kleiman (2016), Koch e Elias (2006) e Jouve (2013). Todavia, concorrer com os recursos da linguagem digital, verbo/visual e desenvolver o gosto pela leitura do texto literário, não tem sido uma tarefa fácil para os educadores. Surge, então, uma questão: Como desenvolver o letramento literário e contribuir para a formação cidadã dos estudantes na sociedade atual?

Os educadores não podem se esquivar da influência que as novas tecnologias têm exercido na formação de leitores. É preciso “entrar no jogo” e buscar estratégias, conforme Solé (1998) e Colomer e Camps (2002) que possam contribuir para a compreensão leitora. Percebemos na imbricação entre a linguagem literária e a tradução intersemiótica, teorizada por Plaza (2010), uma hipótese para o desenvolvimento do gosto pela leitura e formação do aluno leitor. Desta forma, objetivamos desenvolver uma estratégia de letramento literário, baseadas nas sequências básica e expandida de Cosson (2014) com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, visando à formação do aluno leitor, com base na leitura e compreensão de minicontos de Marina Colasanti, e tendo como objetivos específicos: avaliar a interpretação dos estudantes referente à leitura dos minicontos; identificar nas produções dos quadrinhos dos estudantes, a relação com suas vivências e experiências; analisar a subjetividade, criatividade e organização na produção dos alunos, através das HQs; analisar a tradução intersemiótica dos minicontos para os quadrinhos produzidos pelos estudantes.; e por fim, avaliar o resultado da aplicação da estratégia de letramento literário.

METODOLOGIA

Esta proposta trata-se de uma pesquisa-ação, segundo Franco (2005), uma vez que estamos cientes de que pesquisa e ação devem caminhar juntas quando se pretende transformar a realidade. Seu *locus* será uma escola pública do ensino fundamental; o público alvo, alunos do 9º ano. Será desenvolvida uma estratégia de letramento literário, a partir de 7 oficinas, durante 14 aulas de Língua Portuguesa, baseadas nas sequências básica e expandida de Cosson (2014), organizadas a partir de 6 minicontos de Marina Colasanti, que trazem como temática a violência física ou simbólica contra a mulher. São eles: *Para que ninguém a quisesse*, *Prova de amor*, *Porém igualmente*, *De água nem tão doce*, *Uma questão de educação* e *Nunca descuidando do dever*.

A estratégia de letramento literário será fundamentada na concepção de leitura como um processo interativo, conforme Kleiman (2016), Elias e Koch (2006) e subjetivo, segundo Jouve (2013). A leitura como o resultado da interação entre o autor, o texto e o leitor em que estão em jogo não apenas as pistas e sinalizações que o texto apresenta, mas também os

(85) 3322.3222

www.enlije.com.br





VII ENLIJE

conhecimentos prévio, linguístico e enciclopédico do leitor, os quais precisam ser ativados para que o leitor consiga desvendar os segredos do texto.

Para elaboração desta proposta, faremos uma adaptação das sequências básica e expandida de Cosson (2014), incorporando as estratégias de leitura de Solé (1998) e Camps e Colomer (2002) e, sobretudo, a tradução intersemiótica, discutida por Plaza (2010, p. 27), considerando que “até nosso pensamento é intersemiótico”; desta forma, utilizaremos a imagem como principal recurso para ativação do conhecimento e, conseqüentemente da compreensão e interpretação leitora. Realizar-se-á uma estratégia envolvendo a sequência básica, da qual faremos uso da motivação, introdução do autor e da obra, a leitura e a interpretação; e da sequência expandida, nos utilizaremos especificamente das contextualizações poética, temática e presentificadora e da segunda interpretação. A estratégia será distribuída em o sete (07) oficinas, todas executadas em duas aulas, de acordo com a descrição a seguir.

A primeira oficina objetiva motivar os alunos em relação à temática a ser abordada e introduzir a autora dos minicontos a serem trabalhados. Para a **motivação** organizam-se duas mesas: uma com rosas vivas e coloridas e outra com rosas murchas e secas. Para a dinâmica exploram-se sete imagens que abordem a violência física ou simbólica contra a mulher, distribuídas como peças de um quebra-cabeça. Agrupam-se os alunos em sete equipes de quatro de acordo com as imagens construídas pelo quebra-cabeça. Em grupos, discutem a temática e escrevem comentários, apresentam-nos para a turma, espera-se que eles associem a imagem das rosas à realidade das mulheres que sofrem violência. Dando continuidade, o professor questiona os estudantes se eles já leram algum conto que retratasse a violência contra a mulher, e informa a turma que eles irão ler minicontos de Marina Colasanti que retratam essa temática; desta forma, dar-se início a **introdução** da autora e de sua obra. Para isso utilizam-se biografias extraídas de obras de Marina Colasanti expostas numa mesa, onde cada grupo escolhe uma biografia e destaca os aspectos principais sobre a vida de Colasanti, e faz desenhos representando os fatos destacados, apresenta-os para a turma. Neste momento, o professor questiona os estudantes sobre a relevância de ler textos sobre essa problemática.

Na segunda oficina, realiza-se a **leitura** do miniconto *Para que ninguém a quisesse*. A princípio, coloca-se apenas o título do texto no quadro para que os estudantes façam previsões sobre como imaginam aquela história. Em seguida, distribui-se o texto impresso para leitura silenciosa e coletiva, extraindo-se o final do conto. Questiona-se os estudantes sobre como eles imaginam o desfecho do conto. Anotam-se as hipóteses apresentadas no quadro. Entrega-se o desfecho do conto para leitura compartilhada. Por fim, realiza-se a **primeira**

(85) 3322.3222

www.enlije.com.br





VII ENLIJE

interpretação, através da elaboração de um desenho retratando como eles imaginam a mulher no início e no final do enredo do miniconto lido.

Na terceira oficina, realizam-se outras atividades de *leitura* e *interpretação*. Confecciona-se um baú de minicontos como os títulos de quatro deles: *Porém igualmente*, *De água não tão doce*, *Prova de amor*, *Uma questão de educação*, sendo sete vias de cada. Em seguida, cada aluno escolhe um título no baú, a partir do qual formam-se 4 grupos de acordo com os títulos. Cada grupo conta como imagina uma história com aquele título. O professor distribui, então, cópias dos textos para os grupos. Efetuam-se a leitura silenciosa e compartilhada entre os membros dos grupos. Os grupos confeccionam uma imagem para simbolizar o miniconto lido, redige o enredo da narrativa, e apresentam para a turma. Em seguida, organiza-se uma tabela com duas colunas constando os tipos de violência contra a mulher FÍSICA ou SIMBÓLICA, cada grupo indica o tipo de violência presente no miniconto lido e apresenta uma justificativa.

Na quarta oficina, os alunos realizam uma atividade escrita referente à *interpretação* e à identificação das partes e dos elementos das narrativas trabalhadas na terceira oficina, com algumas questões envolvendo a tradução imagética, especialmente para descrição de personagens, espaços, conflito, clímax, enredo, configurando-se a *contextualização poética*; e outras de interpretação pessoal, subjetiva.

A quinta oficina divide-se em duas etapas. Na primeira, realiza-se a leitura da HQ *Nunca descuidando do dever* e a comparação com o miniconto de mesmo título, através de uma atividade escrita. Na segunda, apresenta-se um resumo descritivo sobre os elementos que constituem o gênero História em Quadrinhos, fundamentado em Ramos (2016) e Sousanis (2017), em seguida, realizam-se uma leitura coletiva e uma exposição dialogada.

Na sexta oficina, concretizam-se as *contextualizações temática e presentificadora*. Realiza-se uma discussão sobre imagens presentes em *sites*, redes sociais, revistas ou jornais de fatos relacionados à violência contra a mulher, as quais foram pedidas anteriormente pelo professor. Por fim, os alunos, em grupos livres, fazem um desenho retratando a realidade das mulheres que sofrem com a violência doméstica e produzem um comentário sobre a temática.

Na sétima oficina, realiza-se uma *segunda interpretação* dos minicontos lidos, na qual os estudantes escolhem uma das narrativas trabalhadas e fazem uma adaptação/tradução em quadrinhos, considerando as especificidades de sua linguagem, numa interação com a temática trabalhada em sala e sua relação com o presente. Em seguida, será decidida junto com os alunos a melhor forma de exposição do material produzindo por eles. Das HQs produzidas, 30 % servirão de objeto de análise da proposta apresentada.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa, já qualificada, encontra-se em processo de elaboração e aplicação da estratégia de letramento literário. Resta-nos, pois, revermos as atividades planejadas para as oficinas, analisarmos possíveis inserções teóricas, e aplicarmos a estratégia, para confirmarmos nossa hipótese de que, aliando texto literário, estratégias de leitura e tradução intersemiótica, conseguiremos atingir o objetivo de desenvolver o letramento literário, contribuindo para a formação do aluno leitor – autor.

CONCLUSÕES

Tanto o texto literário, como a linguagem verbo/visual dos quadrinhos têm poder de possibilitar o desenvolvimento das competências de leitura. O diferencial, acreditamos, reside na forma como o texto é introduzido na sala de aula. É preciso utilizar estratégias motivadoras e mobilizadoras do gosto pela leitura. Portanto, esperamos que relacionando texto literário e tradução imagética, através da montagem pelos alunos de histórias em quadrinhos, obtenhamos uma leitura literária, que venha a contribuir para formação leitora dos envolvidos na pesquisa, possibilitando uma leitura interativa; portanto, crítica da realidade que nos cerca.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura, In **Vários Escritos**. Ouro Sobre Azul, RJ, 5ª Edição (corrigida pelo autor), 2011.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler e ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Autores associados/ Cortez, 1989 (Coleção polêmicas do nosso tempo, 4).

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, SP, v. 31, n. 03, p. 483-502. set./dez.2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/viewFile/27991/29774> /. Acesso em 15/04/2018.





VII ENLIJE

INEP. ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio – **Resultados dos Participantes 2017** – Organização: Maria Inês Fini (Presidente do INEP), Brasília, Distrito Federal, 2018.

Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2017/apresentacao_resultados_enem2017.pdf/. Acesso em 15/05/2018.

ISER, Wolfgang. **O ato de leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução Sérgio Tellaroli, São Paulo, Ática, 1994.

JOUVE, Vincent. A leitura como retorno a si mesmo: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas – In – **Leitura Subjetiva e ensino de literatura**. (Org.) Rouxel, Annie, Langlande e Rezende, Neide Luíza, São Paulo, Alameda, 2013.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 16ª Edição. São Paulo, Pontes Editores, 2016.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3ª Edição. São Paulo: Contexto, 2014.

PLAZA, Júlio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2. Edição, 2010.

SPALDING, Marcelo. O protagonismo do leitor no miniconto contemporâneo. In **Revista Ensiclopédia- FACOS/CNECOS Osório**, Vol. 09- nº 01, outubro de 2012.

SOUSANIS, Nick. **Desaplanar**. Tradução de Érico Assis. São Paulo: Veneta, 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

Retratos da leitura no Brasil 4/ organização de Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016>. Acesso em: 15/04/2018

